

ESPÓLIO PINTO QUARTIM

N.º 1122

B. 93

23

Eugénica

e

Eugenética

por

Adelaide Cabete

Médica

Tese apresentada ao
2.º Congresso Nacional
Abolicionista, em 1929.

1929—Artegrafica, Limitada

5, R. de S. Marçal—Lisboa

B. 93

A Eugnéica e a Eugenética

Entende-se por *Eugénica* ou *Eugénia* o estudo dos factores susceptíveis de modificar para bem ou para mal, as qualidades da raça das gerações futuras, tanto física como moralmente.

Por esta definição, devida a Francis Galton que a empregou pela primeira vez em 1883, se vê a complexidade que encerra a palavra *Eugenica*.

Começa, segundo Boulanger, desde a concepção do ser vivo e continúa na gestação, na infancia e na vida adulta para recommençar nas novas fecundações. Segundo ainda o Dr. Boulanger, a *Eugénica* segue um círculo vital que não se interrompe onde nos agrada ficar, aceitando-se no seu programa tudo quanto favorecer a moral e a hygiene social e individual, isto é, tudo quanto se faz para que a criança nasça, cresça e se torne adulta na perfeição tanto física como moralmente, tudo isto entra no programa da *Eugénia* ou da *Eugénica*.

Assim, a luta contra a tuberculose, contra o alcoolismo e contra o tabagismo, a luta contra as doenças mentais e cancerosas, etc., todos estes trabalhos entram no programa da *Eugénica*, visto que prepara o indivíduo para que a sua descendência venha sem estas terríveis taras.

O Dr. Pinard ajuntou ainda a este vastissimo programa a *Eugenética* que tem em vista estudar a puericultura antes da procreação.

Assim como a *Eugénica* cultiva a criança durante a gestação e depois do nascimento, assim a *Eugenética* estuda as condições mais favoráveis á reprodução para as aplicar com o fim de conservar e melhorar a especie humana.

A *Eugenética* é por assim dizer a profilaxia referente á procreação dos tarados. Tem em vista evitar a procreação em certas fases da vida improprias para tal acto como, por exemplo, no estado de embriaguez, sífilis, convalescente e febril, etc., o que se consegue mais, pela educação e vulgarisação de certas noções higienicas, morais e profilaticas, do que por leis repressivas, inaceitáveis que vão desde a proibição do casamento em individuos ambos atacados de certas taras como tuberculose, cancerose, sífilis, alcoolismo, tabagismo, doenças mentais, etc. até se decretarem medidas draconeanas como a castração para que, dizem, a natalidade seja embora fraca no número mas forte na qualidade.

Apesar do Dr. Pinard, o velho campeão da puericultura como lhe chama a minha illustre colega Dr.^a Paulina Luizi ser o primeiro a trazer a público a palavra *Eugenética* já muito antes dêle outros sabios e naturalistas tinham pensado sôbre este momentoso assunto sem contudo lhes dar nome.

Assim, Darwin, no seu maravilhoso livro *A Descendencia do homem e a selecção sexual*, diz que o homem prepara escrupulosamente as raças dos cavalos, cães, gatos, coelhos, pombos, galinhas e outros animais domésticos

juntando progenitores apropriados para obter as raças desejadas, mas até hoje ainda nenhum se preocupou a preparar a raça humana pelo mesmo processo, isto é, juntando pais sãos para que os filhos venham robustos e saudáveis. Acrescenta mais, que os sexos não deviam unir-se pelo matrimónio quando se encontrassem em estado de inferioridade física e espiritual.

Mias tarde, Charles Richet, no seu livro maravilhoso *La Selección Humana* onde patenteia bem o papel da natureza e da civilização sobre a raça humana, acaba por demonstrar que a acção da civilização sobre a espécie tem sido debilitante.

Alfredo Russell abunda nas mesmas ideias.

Por aqui se vê que, se Galton chamou pela primeira vez *Eugénica* ao estudo da criança na gestação e criação; se o Dr. Pinard deu o nome de *Eugenética* ao estudo da criança antes de ser gerada, contudo, já há muitos anos o assunto tinha sido ventilado por sábios naturalistas a ponto de, no tempo de Luiz Filipe o parlamento francês tentar prohibir o casamento entre escrofulosos, sífilíticos, etc.

Nada se conseguiu por este processo nem se consegue actualmente com as tentativas que se estão esboçando num paiz como a França cheio de liberdade.

O bem elaborado decreto apresentado há pouco na sessão legislativa de julho último, em Paris, pelo sábio deputado e professor Dr. Pinard, em que propunha o exame pré-nupcial obrigatório, apesar de ir acompanhado de razões sciêntíficas de peso e dignas de ser ponderadas, deve dar quanto a mim, o mesmo resultado que deu o que foi apresentado há perto de 100 anos no tempo de Luiz Filipe.

O decreto em questão diz o seguinte: O cidadão francês que pretenda contrair matrimónio, só poderá ser inscrito nos registos do estado civil, quando se munir duma certidão médica, atestando que não apresenta sintoma algum apreciável de molestia contagiosa.

Este decreto é acompanhado de argumentos de valor como os seguintes: Se as leis exigem de todo o cidadão para servir e defender a sua patria um atestado médico, porque não ha-de exigir um atestado idêntico aos que vão fazer progredir a humanidade? Acrescenta mais, que o capital humano é o mais valioso de todos os capitais e que é preciso saneá-lo para o valorisar e que, portanto, é preciso que haja mais berços com crianças robustas do tumulos com crianças mortas.

Esta espécie de cédula pessoal ou melhor este bilhete de identidade só preciso para o acto matrimonial está movimentando todo o mundo sciêntifico e não só na França.

Assim, a Belgica segue-lhe as pisadas como boa irmã em todos os belos ideais.

Na Suecia e Noruega já está em vigor para os dementes e sífilíticos.

Na America do Norte existe já tambem como força de lei na maior parte dos estados como em Whashington, Carolina, etc.

Na Italia, Russia e Austria estuda-se com todo o afinco esta parte da *Eugenética*.

Lembra-me agora com saudade que Portugal não foi dos mais atrasados no estudo deste assunto de alta importância científica e humanitária.

Nos meus tempos de estudante de fisiologia, um sábio professor da Escola Médica de Lisboa, falecido há anos, dizia que por sua própria vontade nenhum homem casaria com sua filha sem que fôsse previamente observado.

Quantos dos meus colegas, desses saudosos tempos, que se riam despreocupados como a sua ignorância e idade lhes permitia, hoje quasi todos com filhas casadas, ao saberem deste saluberrimo movimento mundial se recordarão e aceitarão plausíveis estas teorias que nós julgávamos então extravagantes e absurdas !!

Como os tempos e as idéias mudam !!

Hoje todos os povos civilizados estão estudando e legislando sobre esse momentoso assunto, e diga-se de verdade, com bastante dificuldade.

Têm os sábios apresentado uma outra maneira de conseguir a *Eugénica* sem ser a proibição do casamento em tarados. É a castração dos indivíduos de ambos os sexos que não devem ter filhos por possuírem doenças incuráveis e hereditárias.

Estas operações já se fazem em alguns paizes, principalmente na America do Norte. E é executado muito mais vêzes no homem do que na mulher, não só porque no homem a operação se faz sem perigo algum para o operado e ficando sem modificação no acto sexual, senão o que se deseja mas também pela razão de que o homem produz-se muito mais do que a mulher, e por consequência, neste caso, muito mais prejudicial á humanidade.

Mas que arbitrariedades e abusos se não fariam se estas leis cruéis e desumanas se espalhassem por esse mundo fóra ?!

Existem já em vigor na Califórnia, Nevada, New-Jersey, Whashington, Indiana, etc., e vários paizes da Europa a estão estudando para ser aplicada.

Lombroso defende-a, principalmente para os criminosos e doidos, mas já antes dêle Nalke e outros a propuzeram.

Mas Rentoul vai mais além, no congresso de 1906 que se realisou em Toronto, propoz a castração aos leprozos, loucos, idiotas, epiléticos, cancerosos, nephriticos, cardiacos, sifilíticos, tuberculosos, prostitutas, criminosos, vagabundos e até os portadores de blenorragias !!!

Pois o Dr. Langhlin, director da *Office Eugenique*, em Long-Island, achando ainda pouco a barbaria antecedente, propôz na sua revista *Social Hygiene*, em 1920, que esta lei se estendesse aos embriagados, aos que fizessem uso da cocaína e morfina, aos surdos, aos defeituosos, aos sem domicilio, aos indigentes, aos pobres e até aos desgraçadinhos orfãos !!!

Quantas pessoas ficariam completas depois deste sudário? Quantas escapariam a tão devastadores bisturis?

O que se nota é que as leis sanitárias como todas as outras são tanto mais impulsivas quanto mais importancia elas têm.

Não seria melhor seguirmos processos mais moderados para chegarmos mais depressa ao nosso fim?

E' isso que tenho o arrojo de vir apresentar aos illustres congressistas.

*

*

*

O projecto de lei exigindo o exame pre-nupcial de que atraz falamos, do deputado Dr. Pinard é, como não podia deixar de ser, devido á categoria intelectual e moral dêste sábio professor, uma vasta resenha de dados sciêntificos a favor da regeneração da raça humana.

Contudo tem sofrido muita controvérsia por sábios de não somenos categoria.

Está provado pela sciência que certas taras se atenuam e chegam mesmo a desaparecer com tratamento e hygiêne persistentes.

A sífilis é uma doença terrível, mas com o devido tratamento e com uma educação apropriada é tambem das que se vai atenuando e, não se contraindo nova doença, se extinguirá.

Está provado tambem que os filhos dos tuberculosos, pelos exercícos físicos applicados com método e por uma hygiêne salutar pódem adquirir a robustez regular, pois que a maior parte dos sábios dizem e defendem que se estes se tuberculizam é mais pelo contacto dos pais e que, portanto, esta doença é mais contagiosa do que hereditária.

O alcoolismo tambem é uma tara que se atenua com medidas de ordem legal moralisadoras e educativas.

Viu-se os resultados benéficos que se observaram na Dinamarca e Holanda ao fim de 40 anos de luta anti-alcoolica que se fez naquêles paizes.

Todas as outras doenças hereditárias se extinguirão ou se atenuarão com educação hygiênica do novo ser.

Há, porém, duas doenças que parecem escarnecer de todo o trabalho sciêntífico e hygiênico. São as doenças mentais e a cancerose. Herdam-se sempre; se não é o filho é o neto que nasce com êsse terrível estigma que o há de apanhar em qualquer momento da sua vida quando menos é esperado. Terrível herança!

Não há dúvida nenhuma que há casos verdadeiramente assombrosos nos filhos cujos pais ambos tenham a mesma tara destas duas terríveis doenças.

Exemplos:

O distintissimo operador Dr. Sabino Coelho numa sábia comunicação que fez em 17 de Março de 1928, na Sociedade das Sciências Médicas de Lisboa, relatou o facto de ter operado duas irmãs uma de 13 anos e outra de 17, de cancro no seio, apesar de tão pouca idade e com o espanto de várias notabilidades sciêntificas, Dr. Sousa Martins e Dr. Manuel Bento de Sousa.

A mãe destas duas crianças morreu 12 anos depois com um cancro no útero e o pai morreu 15 anos depois com um cancro no estomago. Viu-se a prole desgraçada que estes dois entes produziram.

Um outro caso que se deu há poucos anos em Lisboa:

Uma menina perdeu o uso da razão aos 13 anos.

O pai desta menina pelo desgosto que teve começou a imaginar que

estava pobre e não podia tratar da filha e ao fim de dois anos suicidava-se por não poder sofrer a sua pobreza imaginária.

A mãe da mesma menina não podendo suportar o desgosto endoideceu !!

Nêstes dois casos se nota quanto é terrível a mesma tara destas duas doenças em ambos os progenitores.

Já o Dr. Sousa Martins nos dizia que os filhos, cujos pais tinham as mesmas doenças, nasciam, não só com essas doenças somadas, mas multiplicadas.

E' preciso completar (em vista dos dois exemplos acima citados) esta frase dizendo que essas doenças veem *multiplicadas* e *antecipadas*.

E quantos casos não há semelhantes a êstes que acabo de enumerar por onde se vê que chega a haver um crime de lesa humanidade casarem indivíduos com taras monstruosas e serem progenitores de tão desgraçada próle. Mas será lícito evitá-lo praticando um crime ainda maior? E evita-se dêste modo que se procriem tarados? Não. Estas proibições servem apenas para aumentar as ligações ilícitas visto que para estas não há legislação e assim dão azo á imoralidade augmentando a prostituição, visto que está demonstrado pelas estatísticas o rarissimo número de mulheres casadas na desgraçada situação de meretrizes.

Pelas palavras antecedentes, idealizamos e fantasiámos para que um novo ser viesse como uma planta nascida quando a semente e o terreno estão nas condições vitais para que a planta vegete normalmente, o facto dum casal se matrimoniar sem taras.

Nêste caso a *Eugénica* deve continuar com todo o disvelo.

Logo do início da gravidez a mulher deve ser tratada seja ela de que categoria fôr como um vaso cuja planta de estufa, a mais mimosa, se deseja obter, o repouso do corpo e do espírito deverá ser o mais completo, devia-se evitar toda a excitação nervosa e a alimentação sóbria, regrada, sempre enquanto dura o tempo da gestação com todo o metodo indicado pelo médico.

E' isto que se faz? Vamos ver: A pobre esfrega casas, está ao fogão, anda pelas ruas com gigas à cabeça, lava roupa, apanha sovas do marido, o que lhe dá sofrimento maior, anda ao sol no verão e ao frio e chuva no inverno, e para terminar, come mal, quando não passa fome! Um horror. Como pode nascer uma criança viável de semelhante desgraça.

A rica anda de automóvel em estradas terríveis em que os solavancos impedem duma maneira criminosa a ligação necessária do filho á mãe. Faz viagens, vai a bailes, usa saltos altissimos que lhe fazem mudar a situação normal do útero e por consequência o desenvolvimento do fêto.

Enfim, não evita qualquer excitação moral ou física desprezando todas as advertências do médico; quanto á alimentação nêste período deve ser como já disse sempre regrada sciêntificamente, não saindo do leite, fructas, peixe, hortaliças, etc., sempre consultando o assistente. Faz-se isto? Raris-

simas vezes. Bebem no inverno bebidas alcoolicas para aquecer, gelados no verão para refrescar; café e chá e outros excitantes, porque estão habitua-
das e não podem passar sem isso, sem imaginarem que há um ente, que vai
ser logo, do seu início, estigmatizado com o rachitismo e outras doenças por
ignorância das mães.

Se todas as mães tivessem conhecimentos de puericultura e se por
êles soubessem que praticam um crime de lesa humanidade, tenho a certeza
absoluta que essa mãe se coibiria de todos êsses males.

Ainda não há muito tempo que falei com um casal em que o espôso
se recreava em excitar a espôsa no estado de gravidez com ciumes. Dizia-me
êle que só quando estava grávida é que a espôsa se irritava com ciumes
dêle e como êle gostava de a vêr naquêle estado de espírito, entretinha-se
a espicaçá-la com aquêle repugnante assunto.

Dir-me-hão que seria algum boçal. Pois não era. Pertence até á
classe dos mentores da sociedade! O que êle é, é um ignorante da *Eugénia*,
isto é, da puericultura.

Pois ficou muito consternado quando lhe expliquei o mal que essa
irritabilidade, que tanto o alegrava, ia fazer ao filho, pois recebia o sangue
excitado pelo sistema nervoso da mãe e assim ia vincando no seu novo ser
o estigma da tara nervosa que talvez não herdaria se a mãe tivesse uma
gestação socegada e normal.

Nascendo uma creança com todos os cuidados eugenicos (no período
da gestação) como deve ser amamentada durante os primeiros mezes?

Pela mãe.

Só no caso da mãe não ter leite nenhum, o que rarissimas vezes
sucede, a criança será alimentada com outro leite.

Antes o leite da mãe fraco do que o leite da ama forte, visto que o
desenvolvimento intrauterino da criança se fez á custa do mesmo sangue que
forma o leite da mãe.

Portanto, o leite da mãe pertence ao filho, e só a êle, e é portanto
um crime de lesa humanidade que a mulher comete quando, podendo, não
alimenta o seu filho e aquela que chama uma ama para casa comete dois
roubos, pois que não só priva o seu filho do leite que lhe pertence, mas
tambem rouba ao filhinho da ama o leite que só para êle era, ficando mui-
tas vezes a ser criado com açorda e outras mistélas prejudiciais ao novo ser.

Quanto ás pobres mães, ou mães pobres, que precisam privar-se do
dever mais sublime do mundo, *que é criar um filho*, para irem trabalhar e
sustentar os outros filhos e a ela, a essas devia o Estado e a sociedade
assistir dando antes á mãe o sustento afim de criar leite para alimentar o
filho do que dando-lhe nas creches leite de animal e muitas vezes impróprio
para as pobres criancinhas.

Mas como isso acarretava imensa despesa, nem será bom patentearmos todos os bons ideais.

O que fica assente é que a amamentação do filho deve ser feita pela mãe e a alimentação desta deve ser suficiente e adequada, tendo-se os mesmos cuidados com a mãe que com ela tivemos no estado de gravidez.

*

*

*

Quando uma criança chega á idade de mudar de alimentação, isto é, depois de um ano, os cuidados para com ela não são menores para que a *Eugénica* continue, é até, quanto a mim, quando os disvelos devem concentrar-se todos nela, não só na alimentação e vestuário como em tudo que a cerca.

É nessa idade que as criancinhas pobres, quando as mães não podem cuidar delas (por terem outros misteres) podiam e deviam ir para crèches, escolas maternais, etc. onde fossem então não só alimentadas com todo o rigor higiênico e sciêntifico, mas também vigiadas nos seus brinquedos, por professoras especializadas, as quais, juntas com mães educadas, seriam os verdadeiros agentes duma eugénica perfeita.

Que de perfeitas entrariam as crianças na adolescencia, se todas fossem até essa idade tratadas e educadas nestas escolas da especialidade.

Que de defeitos físicos e morais não adquirem esses desgraçadinhos criados na rua e com as visinhas, enquanto as pobres mães mourejam o pão para si e para os seus? Dum caso me recordo neste momento, dum rapaziinho que estava completamente dementado, a ponto de os outros lhe chamarem *Tontinho*, e esta doença tinha-a êle adquirido pelas quedas que tinha dado e pedradas que tinha recebido, pois tinha a cabecita cheia de cicatrizes! Deve acrescentar-se que esta criança era até muito inteligente antes dos 3 anos e não tinha a tara das doenças mentais na família. Quantos casos não há dêstes por esse mundo fóra? Mesmo nas crianças ricas e remediadas, que carência de higiene física e moral não existe?

Quantas crianças não sofrem de enterites por indigestões de carne, bombons, etc?

Quantas não caem da cama e doutros sitios por descuido das amas e criadas, e sem ao menos as mães saberem para providenciarem?

Devia portanto ser obrigatório para toda a criança, rica ou pobre, de 1 ano até 7, ser constantemente cuidada e vigiada por senhoras especializadas neste sublime mister.

*

*

*

Se todas as crianças em geral, fossem até á idade dos 7 anos, cuidadas como ligeiramente indiquei nas palavras antecedentes, podiam na adolescência ir a frequentar as escolas, perfeitamente aptas para continuarem a

receber as noções eugénicas, conjuntamente com as outras noções escolares.

Assim, as crianças já traziam das escolas maternas as salutares noções contra o alcool e contra a nicotina, traziam por consequência, a repugnancia nata que sempre teve pelo fumo e pelas bebidas alcoolicas. As suas professoras já lhe deviam ter inculcado o horror contra estes dois vícios e deviam ter-lhes dito que se os pais fumavam e bebiam bebidas alcoolicas era, porque não tinham tido em crianças quem os desviasse destes vícios tão perniciosos, e que até pelo contrário, muitas vêzes se habituam pela razão dos proprios pais os obrigarem quando pequenos, a beber vinho e a fumar, para se divertirem vendo as crianças a fazer caretas e a cuspir, pela repugnancia natural que essa violencia lhes causa.

Realmente muitos pais, por mais ricos e ilustrados que sejam, não são muitas vezes os melhores educadores de seus filhos. Esta repugnância que se nota não faz ver aos pais que é o instinto natural do corpinho do filho que repele aquêles dois actos (beber e fumar) que não são necessarios á vida, antes pelo contrário a destroem, e que só deviam ser applicados por indicação módica!!

O adolescente nesta escola já aprende as noções teóricas do alcoolismo e tabagismo, vê já nos modelos os estragos que estes dois vícios produzem no cérebro, pulmões, coração, estomago, figado, etc.

Emfim, têm já os principios de solidariedade humana, adquirindo pela eugénica moral o dever de bondade para com todos os companheiros e o direito de ser assistido quando o necessitar. Um por todos e todos por um!!

Que perfeição de escolas, de crianças e de pais quando se chegar a este *desideratum*.

Nestas escolas primárias devia haver o que já existe em alguns países, jardins e terrenos anexos onde as alunas, cultivando flôres e outras plantas e criando animais, passavam para as escolas secundarias e superiores; sabendo o que era necessario fazer para que uma flôr ou um animal nascessem perfeitos. Sabiam dêste modo deduzir mais tarde, para a espécie humana, todos os requisitos indispensáveis para que a raça se aperfeiçoasse.

E assim se chegava á idade adulta, sabendo os preceitos da *Eugenética* sem ser preciso applicar leis repressivas da liberdade humana, antes seriam applicadas por modo próprio.

*

*

*

Chegando uma criança á idade adulta e tendo em todas as idades até ao casamento, seguido os preceitos da *Eugénica* tanto físicos como morais, deve por certo chegar a ser um individuo se não ideal, pelo menos relativamente normal.

E nesta circunstância em vez da proibição dum acto natural e moralizador como é o casamento, em vez da obrigação do atestado médico, parecia-

me mais prático a obrigação de apresentarem no acto do casamento, uma certidão duns breves conhecimentos da *Eugenética*, pois que até os próprios analfabetos os aprenderiam com facilidade, nesta idade. Assim conforme alguns se dedicam a seleccionar flôres, coelhos, pombos, cães, etc. da mesma maneira todos tinham obrigação de seleccionar os próprios filhos.

Desta forma já ambos os nobentes sabiam o crime de lesa-humanidade em que incorriam, ligando-se a certos tarados antes actuariam com perfeito conhecimento de causa para o bem da humanidade.

E desta maneira também se escusava de aplicar a lei iníqua da castração ainda mais cruel e deshumana, visto que faz perder para sempre a integridade sexual do indivíduo.

Eu bem sei, que estas leis como todas as repressivas, são legisladas com o intuito dos legisladores quererem ainda ver e gosar os resultados benéficos da sua acção, pois as julgam mais decisivas e radicais.

Não há, portanto, só altruísmo.

Mas os resultados são sempre contraproducentes e portanto, apliquemos antes principios mais brandos e mais consentaneos com a marcha da civilização, ainda que nós não tenhamos a felicidade de gosar os seus resultados. Não sejamos igoístas.

Sejamos antes patriotas e humanitarios até além da morte, se este paradoxo se pode admitir.

CONCLUSÕES

1.º

Os tarados, principalmente os cancerosos e os doentes mentais, não deviam procriar.

2.º

A mulher grávida devia ter o repouso de corpo e de espírito preciso, e uma alimentação apropriada.

3.º

Toda a mãe tem por restrita obrigação amamentar o filho e as creches deviam antes alimentar as mães.

4.º

Para quem cuida de crianças devem ser obrigatórios os conhecimentos eugénicos.

138

5.º

A adolescência deve ser cuidada com todo o esmero, tanto física como moralmente.

6.º

Os conhecimentos da Eugénica devem ser obrigatórios para ambos os sexos, qualquer que seja a sua categoria social e a comprovação destes conhecimentos deve estar anexa ao bilhete de identidade para o acto do casamento.

Adelaide Cabete.

Médica

~~AHS~~

Toda a mãe tem por tarefa obrigatória alimentar o filho e as crianças devem antes alimentar as mães.

Toda a mulher grávida deve ter o repouso de corpo e de espírito que é uma alimentação apropriada.

Os fatores principalmente os congênicos e os hereditários são os que determinam o destino do indivíduo.

I.C.S.

P.Q. 1122